

Relatório Inquérito Pedagógico

Inquérito aos Docentes

2º Semestre

Ano letivo 2023-2024

Centro Universitário de Lisboa

e

Centro Universitário do Porto

Índice

RESULTADOS-CHAVE.....	6
KEY RESULTS.....	7
I. O QUESTIONÁRIO – ESTRUTURA	8
II. NOTA METODOLÓGICA	9
III. ANÁLISE DE RESULTADOS – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	11
1. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular	11
2. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular por Unidade Orgânica	13
2.1. ECATI – Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação	13
2.2. ECEO - Escola de Ciências Económicas e das Organizações	14
2.3. ECTS - Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde	15
2.4. EPCV - Escola de Psicologia e Ciências da Vida	17
2.5. FCSEA - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração	18
2.6. FD - Faculdade de Direito	19
2.7. FE - Faculdade de Engenharia	21
2.8. FEFD - Faculdade de Educação Física e Desporto	22
2.9. FMV - Faculdade de Medicina Veterinária	23
3. Na sua opinião, quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular?	25
IV. ANÁLISE DE RESULTADOS - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO	27
1. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular	27
2. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular por Unidade Orgânica	29
2.1. FCAATI - Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação	29
2.2. FCESE - Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa	31
2.3. FCNET - Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias	33
2.4. FDCP - Faculdade de Direito e Ciência Política	35

2.5. FPED - Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto	37
3. Na sua opinião, quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular?	39

Índice de Figuras

Figura 1 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular.....	12
Figura 2 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da ECATI	14
Figura 3 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da ECEO	15
Figura 4 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da ECTS.....	16
Figura 5 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da EPCV	18
Figura 6 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCSEA.....	19
Figura 7 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FD	20
Figura 8 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FE	22
Figura 9 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FEFD.....	23
Figura 10 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FMV	24
Figura 11 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular.....	28
Figura 12 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCAATI	30
Figura 13 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCESE	32
Figura 14 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCNET.....	34
Figura 15 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FDCP	36

**Figura 16 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da
FPED38**

RESULTADOS-CHAVE

1. O inquérito por questionário foi aplicado no final do segundo semestre do ano letivo de 2023/2024 aos docentes de todas as Unidades Orgânicas dos Centros Universitários de Lisboa e do Porto da Universidade Lusófona.

2. No Centro Universitário de Lisboa, a taxa de resposta foi de 86%. No Centro Universitário do Porto, a taxa de resposta foi de 88%.

3. O inquérito contempla os seguintes indicadores:

- Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular;
- Principais melhorias a realizar na unidade curricular.

4. A apreciação dos inquiridos do Centro Universitário de Lisboa relativamente às condições de trabalho na(s) unidade(s) curricular(es) que lecionam é globalmente positiva, destacando-se o **comportamento dos alunos** (40% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 40% classificaram com o valor 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (44% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 36% classificaram com o valor 5) e as **condições de suporte no Espaço Professor** (31% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 49% classificaram com o valor 5).

A opinião geral dos inquiridos do Centro Universitário do Porto no que respeita às condições de trabalho na(s) unidade(s) curricular(es) que lecionam é também globalmente positiva, destacando-se, sobretudo, o **comportamento dos alunos** (33% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 50% classificaram com o valor 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (41% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 35% classificaram com o valor 5) e a **participação dos alunos** (42% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 30% classificaram com o valor 5).

5. De maneira geral, as percentagens de respostas negativas dos respondentes do Centro Universitário de Lisboa foram baixas, não passando dos 7% nas categorias **assiduidade dos alunos, disponibilidade das salas e laboratórios para o ensino e participação dos alunos**. Globalmente, as percentagens de respostas negativas dos respondentes do Centro Universitário do Porto foram igualmente baixas, não ultrapassando os 16% na categoria **classifique as condições de suporte no Espaço Professor**.

KEY RESULTS

1. The questionnaire survey was administered to the academic staff from all Organic Units of the Lisbon and Porto Centers of Lusófona University at the end of the second semester, academic year 2023/2024.

2. At the University Center of Lisbon the response rate was 86% and at the University Center of Porto was 88%.

3. The survey includes the following indicators:

- Rating of the working conditions in the curricular unit;
- Main improvements to be made in the curricular unit.

4. The appreciation of respondents from the University Center of Lisbon regarding the working conditions in the curricular unit(s) they teach is positive overall, with emphasis on **student behavior** (40% of the respondents rated it 4 and 40% rated it 5), **the information systems available to support the academic staff (e.g. e-learning platforms)** (44% of the respondents rated it 4 and 36% rated it 5) and **the support conditions in the Academic Staff Space** (31% of the respondents rated it 4 and 49% rated it 5).

The general opinion of the respondents from the University Center of Porto regarding the working conditions in the curricular unit(s) they teach is also positive overall, **with student behavior** standing out (33% of the respondents rated it 4 and 50% rated it 5), the **information systems available to support the academic staff (e.g. e-learning platforms)** (41% of the respondents rated it 4 and 35% rated it 5) and **students' participation** (42% of the respondents rated it 4 and 30% rated it 5).

5. In general, the percentages of negative responses from respondents at the University Center of Lisbon were low, with no more than 7% in the categories of **student attendance, availability of classrooms and laboratories for teaching and students' participation**. Overall, the percentages of negative responses from respondents at the University Center of Porto were equally low, with no more than 16% in the category of **rating the support conditions in the Academic Staff Space**.

I. O QUESTIONÁRIO – ESTRUTURA

O inquérito pedagógico foi disponibilizado *online*, através da ferramenta *Comquest*, dividindo-se em duas diferentes secções que, de forma sumária, registam informação sobre:

- i. Caracterização das condições de trabalho na unidade curricular: Secção do questionário onde se procura perceber como é que os docentes avaliam a(s) unidade(s) curricular(es) que lecionaram no segundo semestre do ano letivo 2023/2024, avaliando parâmetros como a assiduidade, a participação e o comportamento dos alunos, os equipamentos das salas de ensino e dos laboratórios, os sistemas de informação disponíveis para apoio ao docente, as condições de suporte no Espaço Professor e a evolução destes parâmetros que se tem verificado.
- ii. Principais melhorias a realizar na unidade curricular: Nesta secção, de resposta aberta, os docentes indicaram quais são, na sua opinião, as principais, e prioritárias, melhorias a realizar na(s) unidade(s) curricular(es) que leciona(m).

No relatório também constam, para as duas secções caracterizadas acima, os mesmos dados organizados por cada Unidade Orgânica dos Centros Universitários de Lisboa e do Porto da Universidade Lusófona.

II. NOTA METODOLÓGICA

1. O inquérito pedagógico referente ao segundo semestre do ano letivo 2023/2024 foi aplicado aos docentes dos Centros Universitários de Lisboa e do Porto entre 20 de maio de 2024 e 01 de agosto de 2024.

O **Centro Universitário de Lisboa** integra nove Unidades Orgânicas:

- **ECATI** - Escola de Comunicação, Arquitectura, Artes e Tecnologias da Informação;
- **ECEO** - Escola de Ciências Económicas e das Organizações;
- **ECTS** - Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde;
- **EPCV** - Escola de Psicologia e Ciências da Vida;
- **FCSEA** - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração;
- **FD** – Faculdade de Direito;
- **FE** – Faculdade de Engenharia;
- **FEFD** – Faculdade de Educação Física e Desporto;
- **FMV** – Faculdade de Medicina Veterinária.

O **Centro Universitário do Porto** integra cinco Unidades Orgânicas:

- **FCAATI** - Faculdade de Comunicação, Arquitectura, Artes e Tecnologias da Informação;
- **FCESE** - Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa;
- **FCNET** - Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias;
- **FDCP** - Faculdade de Direito e Ciência Política;
- **FPED** - Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto.

2. No presente relatório analisa-se a classificação pedagógica que os docentes dão à(s) UC(s) e curso(s) que estiveram a lecionar no segundo semestre do ano letivo de 2023/2024. A análise incide somente sobre os aspetos globais ou agregados. O relatório compreende duas secções:

- Classificação das condições de trabalho na unidade curricular;
- Principais melhorias a realizar na unidade curricular.

3. Após a colocação *online* do instrumento de recolha de informação, procedeu-se ao lançamento sistemático de alertas e ao envio de *e-mails* de reforço. Recorreu-se ao envio de *e-mail* através da plataforma de Inquéritos *Comquest*, apelando ao preenchimento do Inquérito Pedagógico.

4. O tratamento dos dados obedeceu a uma estratégia que contempla um grau de classificação de todos os indicadores relativos às diversas vertentes acima referidas, recorrendo a uma escala de *Likert*, de 1 a 5, utilizada para avaliar os serviços e as condições da IES, tendo em conta os objetivos do relatório.

III. ANÁLISE DE RESULTADOS – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

1. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular

Na Figura 1 observa-se a classificação que os docentes do Centro Universitário de Lisboa deram, de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Ora, examinando a Figura 1, constata-se que o valor com a maior percentagem, de um ponto de vista geral, em quase todas as categorias, é o 4 ou o 5, sendo que os valores 1 e 2 registam proporções baixas. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (40% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 40% classificaram com o valor 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (44% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 36% classificaram com o valor 5) e as **condições de suporte no Espaço Professor** (31% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 49% classificaram com o valor 5).

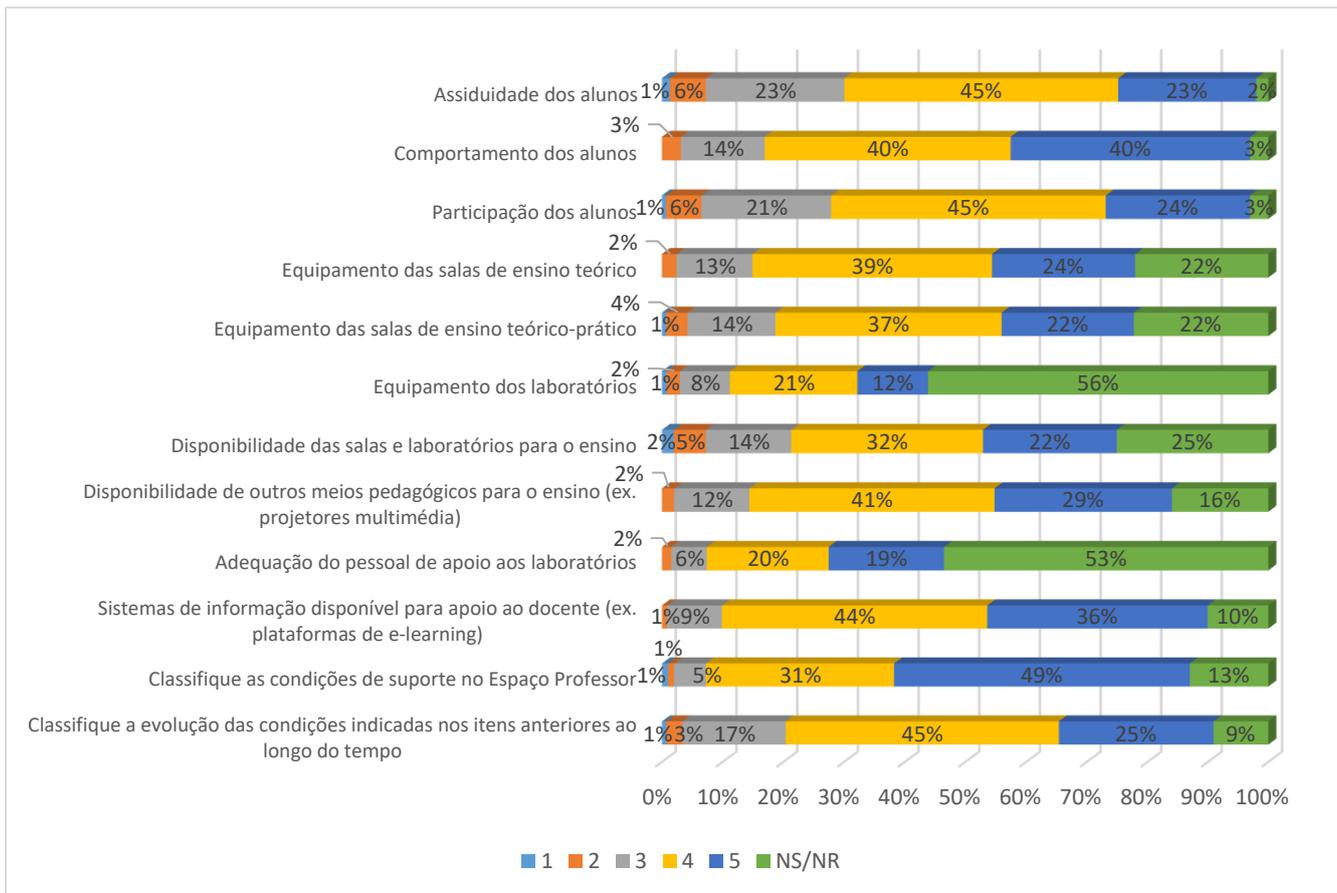


Figura 1 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular

Verifica-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente, 56% e 53%).

2. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular por Unidade Orgânica

2.1. ECATI – Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

Na Figura 2 observa-se a classificação que os docentes da ECATI - Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação atribuíram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 2, é possível apurar uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores 4 e 5 a serem os mais seleccionados em quase todas as categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (39% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 40% classificaram com o valor 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (39% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 39% classificaram com o valor 5) e as **condições de suporte no Espaço Professor** (26% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 51% classificaram com o valor 5).

Note-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, uma proporção considerável de docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente, 46% e 44%).

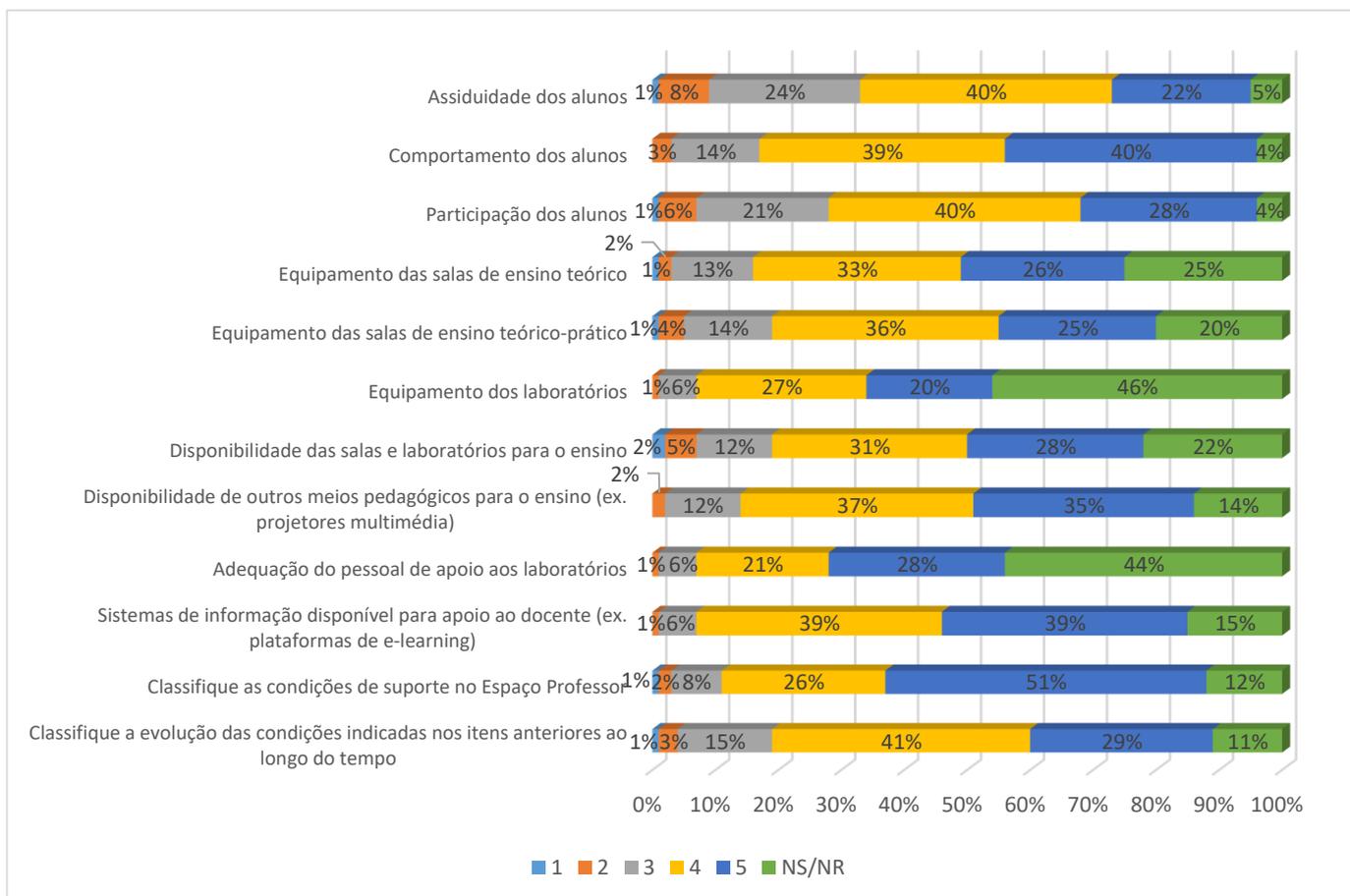


Figura 2 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da ECATI

2.2. ECEO - Escola de Ciências Económicas e das Organizações

Na Figura 3 observa-se a classificação que os docentes da ECEO – Escola de Ciências Económicas e das Organizações deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 3, é possível observar-se uma avaliação bastante positiva das suas condições de trabalho, com os valores 4 e 5 a serem os mais selecionados em quase todas as categorias. Destacam-se os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (35% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 50% classificaram com o valor 5) e as **condições de suporte no Espaço Professor** (32% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 54% classificaram com o valor 5).

Deve notar-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente, 83% e 75%).

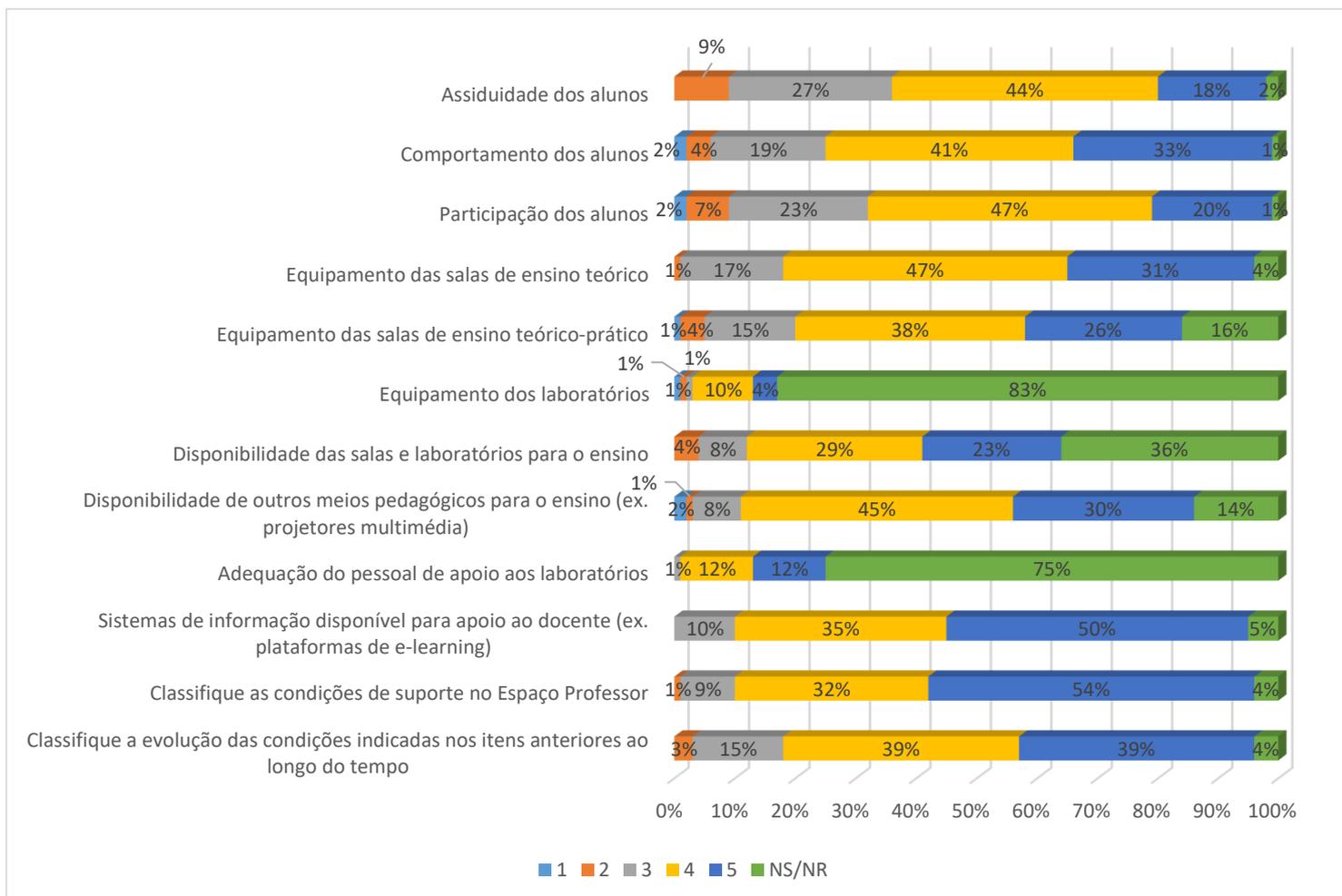


Figura 3 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da ECEO

2.3. ECTS - Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde

A Figura 4 mostra a classificação que os docentes da ECTS – Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

É possível observar-se, globalmente, uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores 4 e a opção “não sei/não respondo” a serem os mais selecionados, em várias

categorias. Destacam-se os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (45% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 31% classificaram com o valor 5) e as **condições de suporte no Espaço Professor** (27% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 51% classificaram com o valor 5).

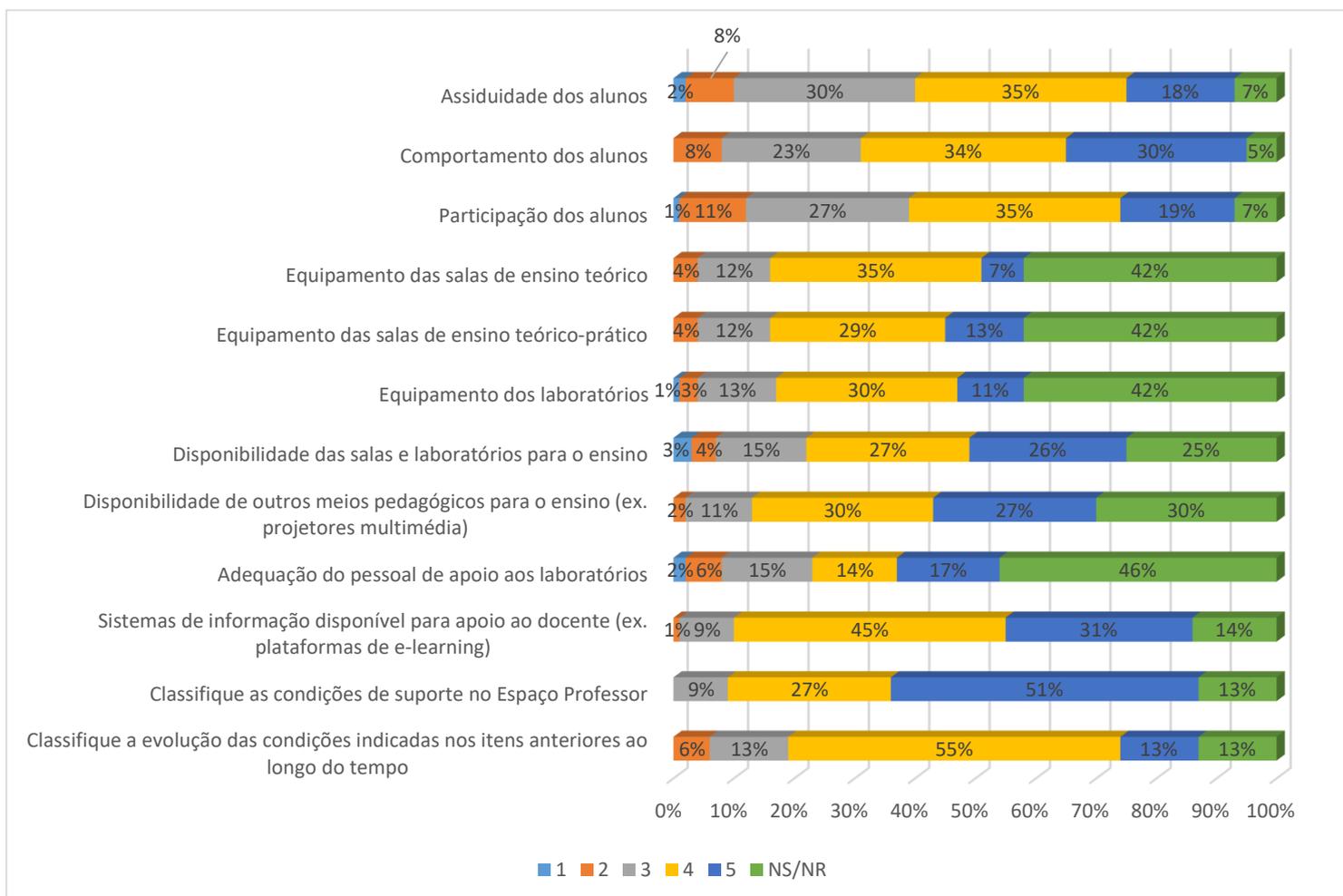


Figura 4 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da ECTS

2.4. EPCV - Escola de Psicologia e Ciências da Vida

Na Figura que se segue pode verificar-se a classificação que os docentes da EPCV – Escola de Psicologia e Ciências da Vida deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 5, é possível apurar uma avaliação bastante positiva das suas condições de trabalho, com os valores 4 e 5 a serem os mais selecionados em diversas categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (37% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 43% classificaram com o valor 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de *e-learning*)** (46% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 39% classificaram com o valor 5) e as **condições de suporte no Espaço Professor** (32% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 48% classificaram com o valor 5).

Constata-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, uma proporção considerável de docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente, 51% e 43%).

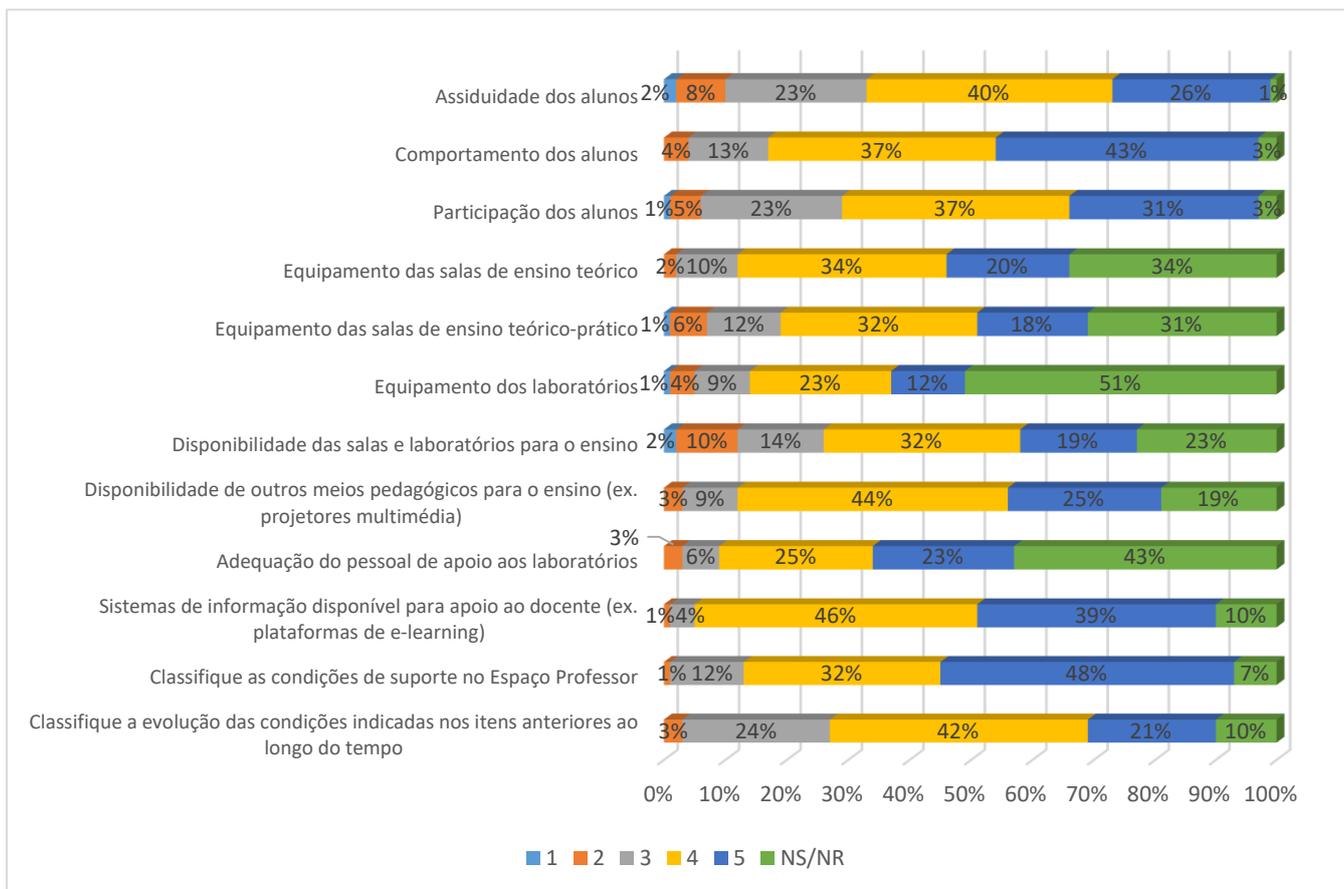


Figura 5 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da EPCV

2.5. FCSEA - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Na Figura seguinte, apresenta-se a classificação que os docentes da FCSEA - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 6, é possível observar-se uma avaliação bastante positiva das suas condições de trabalho, com os valores 4 e 5 a serem os mais selecionados, em quase todas as categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (31% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 58% classificaram com o valor 5) e os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (38% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 47% classificaram com o valor 5).

Deve referir-se que relativamente às categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (84% e 75%, respetivamente).

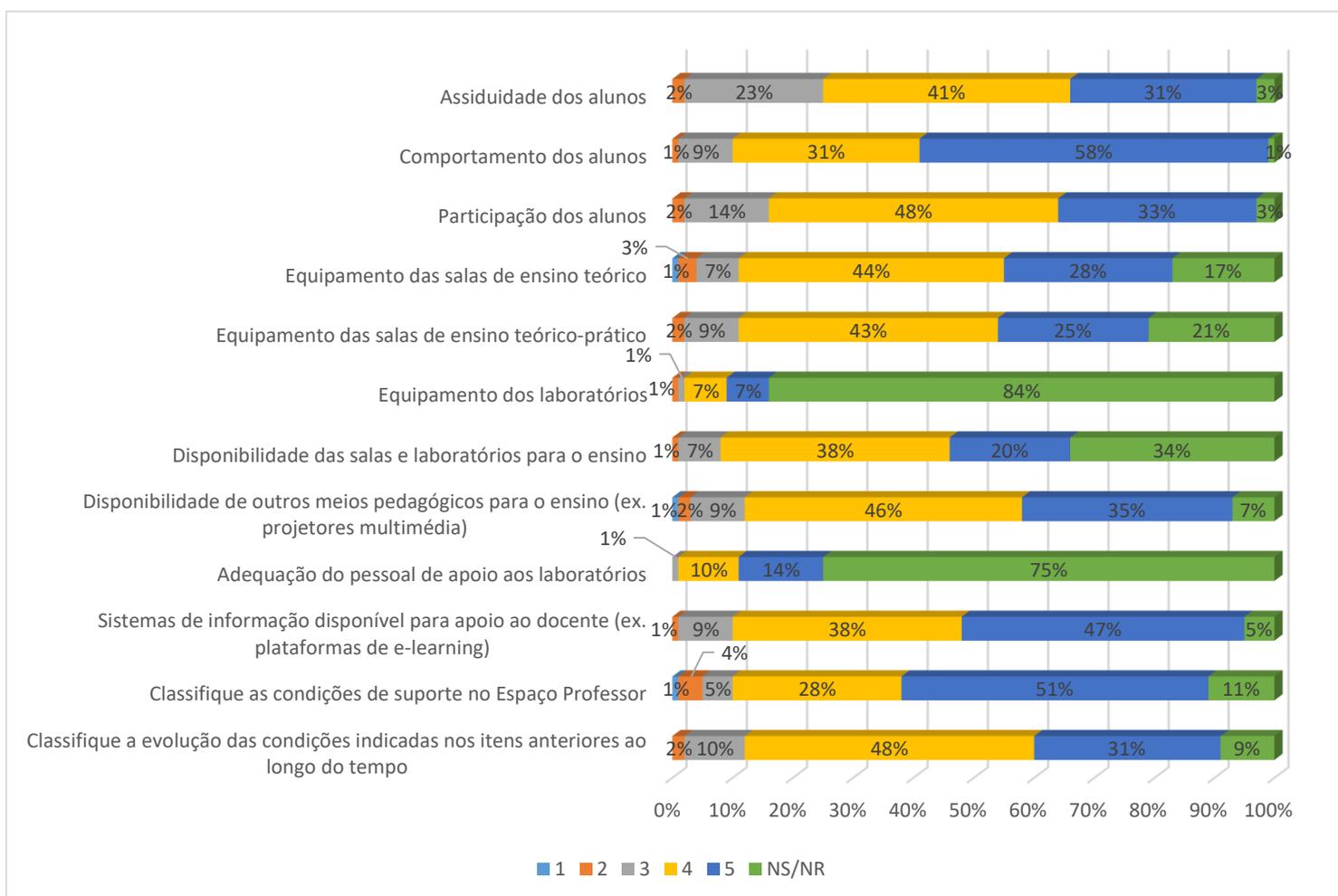


Figura 6 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCSEA

2.6. FD - Faculdade de Direito

Na Figura 7 consta a classificação que os docentes da FD - Faculdade de Direito deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Podemos verificar uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores 3, 4 e 5 a serem dos mais selecionados em várias categorias. Destacam-se o **comportamento dos**

alunos (49% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 35% classificaram com o valor 5), a **assiduidade dos alunos** (58% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 15% classificaram com o valor 5) e a **evolução das condições ao longo do tempo** (51% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 22% classificaram com o valor 5).

Apura-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (83% e 83%, respetivamente).

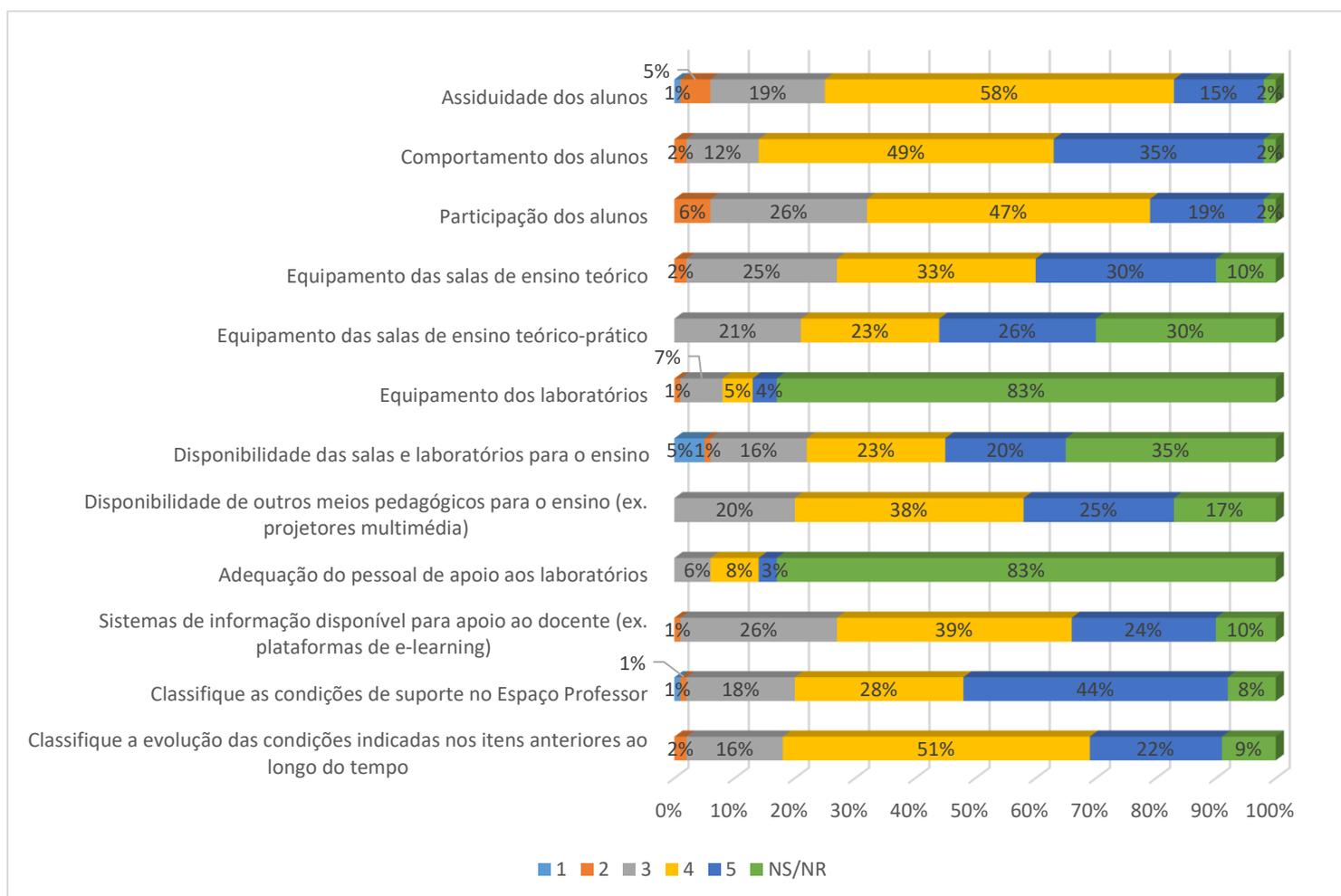


Figura 7 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FD

2.7. FE - Faculdade de Engenharia

Na Figura 8 observa-se a classificação que os docentes da FE - Faculdade de Engenharia deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 8, é possível observar-se uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores 4 e 5 a serem dos mais selecionados em diversas categorias. Destacam-se a **disponibilidade de outros meios pedagógicos para o ensino (ex. projetores multimédia)** (50% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 36% classificaram com o valor 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (58% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 29% classificaram com o valor 5) e as **condições de suporte no Espaço Professor** (44% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 50% classificaram com o valor 5).

Note-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, uma proporção considerável de docentes respondentes elegeu a resposta “não sei/não respondo” (39% e 38%, respetivamente).

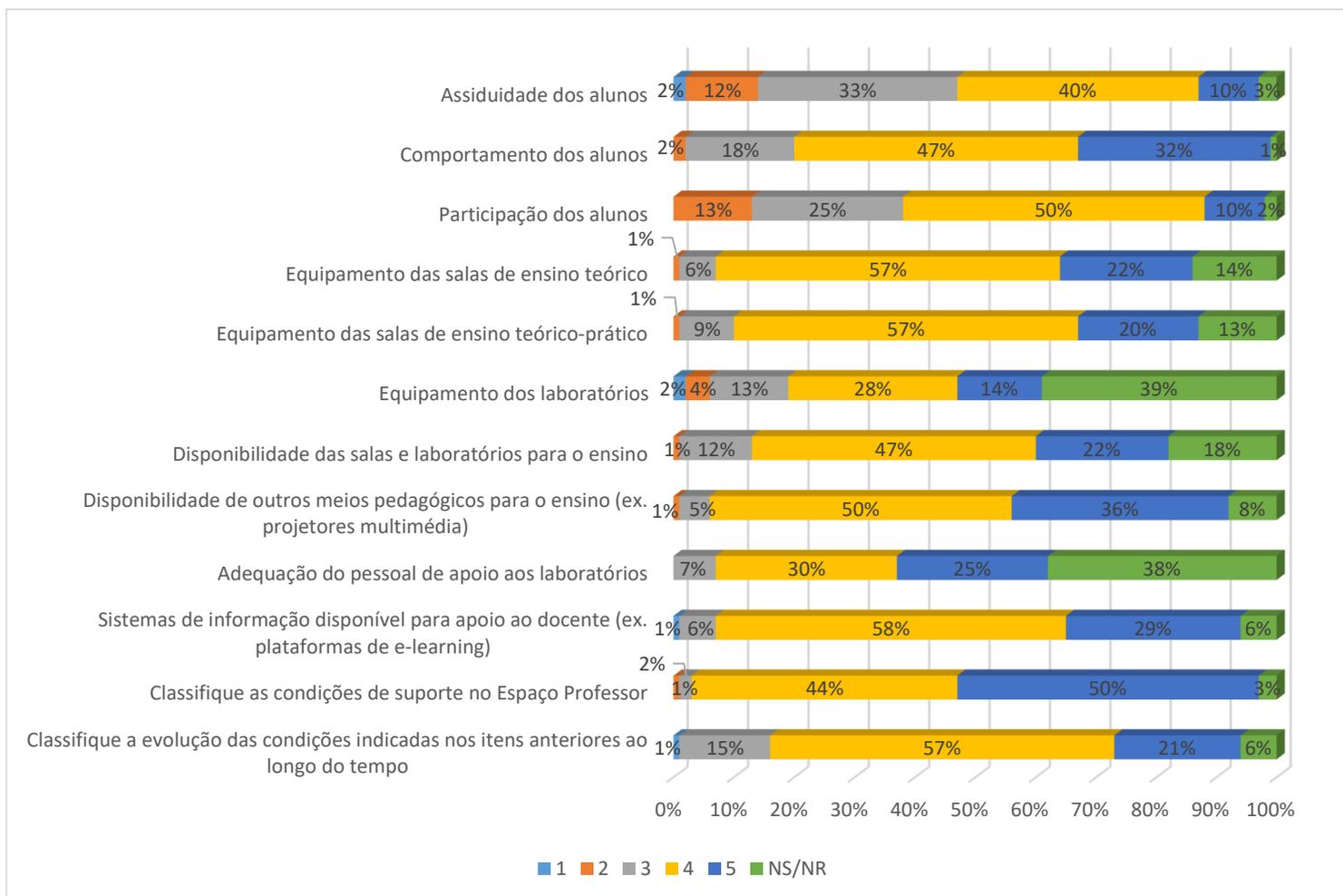


Figura 8 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FE

2.8. FEFD - Faculdade de Educação Física e Desporto

Na Figura que se segue consta a classificação que os docentes da FEFD - Faculdade de Educação Física e Desporto atribuíram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Verifica-se uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores 4 e 5 a serem dos mais seleccionados nas diferentes categorias, sendo que o valor 3 também obteve percentagens consideráveis em algumas das categorias apresentadas. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (38% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 45% classificaram com o valor 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (36% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 45%

classificaram com o valor 5) e as **condições de suporte no Espaço Professor** (25% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 54% classificaram com o valor 5).

Deve realçar-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (82% e 80%, respetivamente).

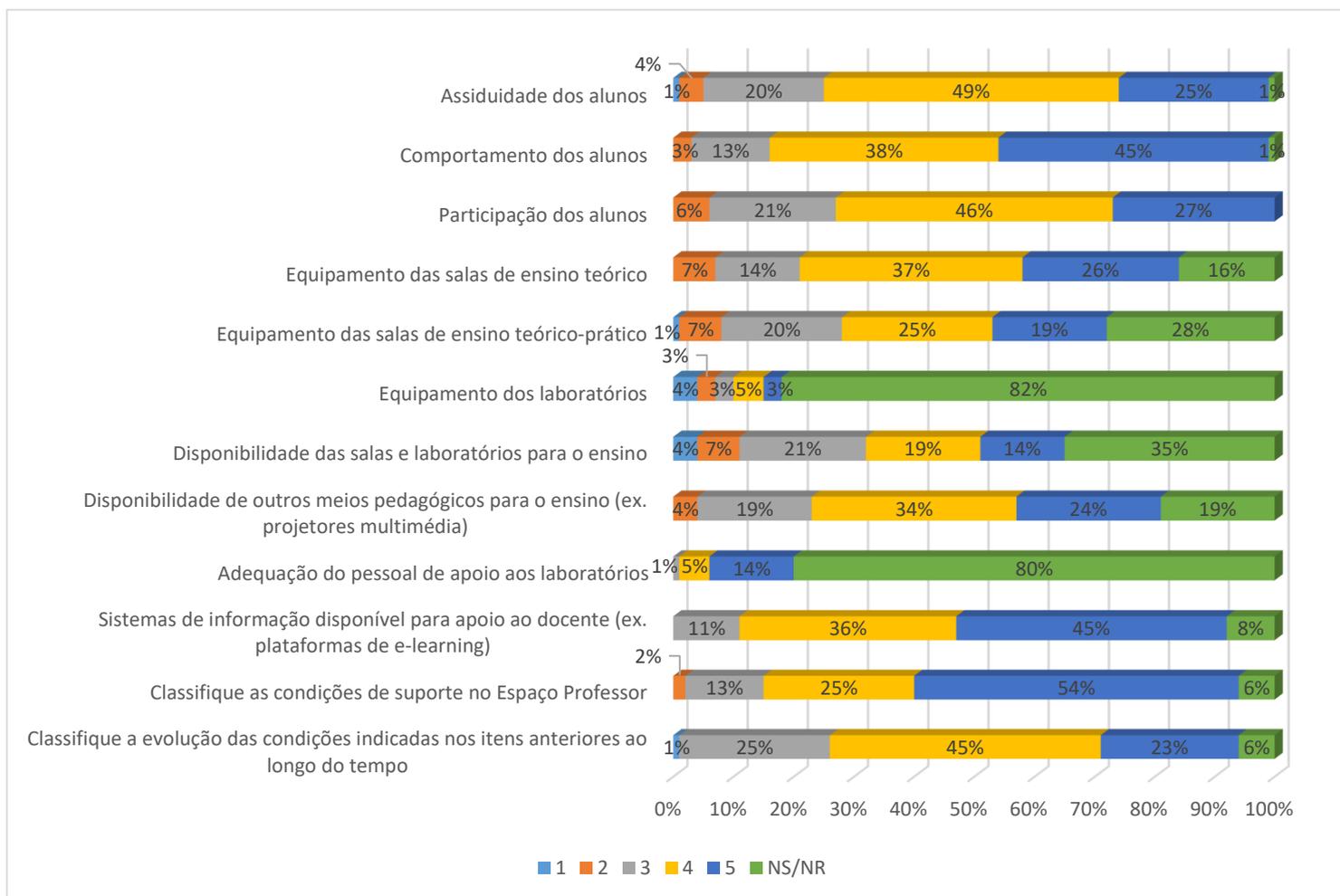


Figura 9 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FEFD

2.9. FMV - Faculdade de Medicina Veterinária

Na Figura 10 observa-se a classificação que os docentes da FMV - Faculdade de Medicina Veterinária deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 10, é possível observar-se uma avaliação bastante positiva das suas condições de trabalho, com os valores 4 e 5 a serem dos mais seleccionados em diversas categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (51% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 32% classificaram com o valor 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (60% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 23% classificaram com o valor 5) e as **condições de suporte no Espaço Professor** (43% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 41% classificaram com o valor 5).

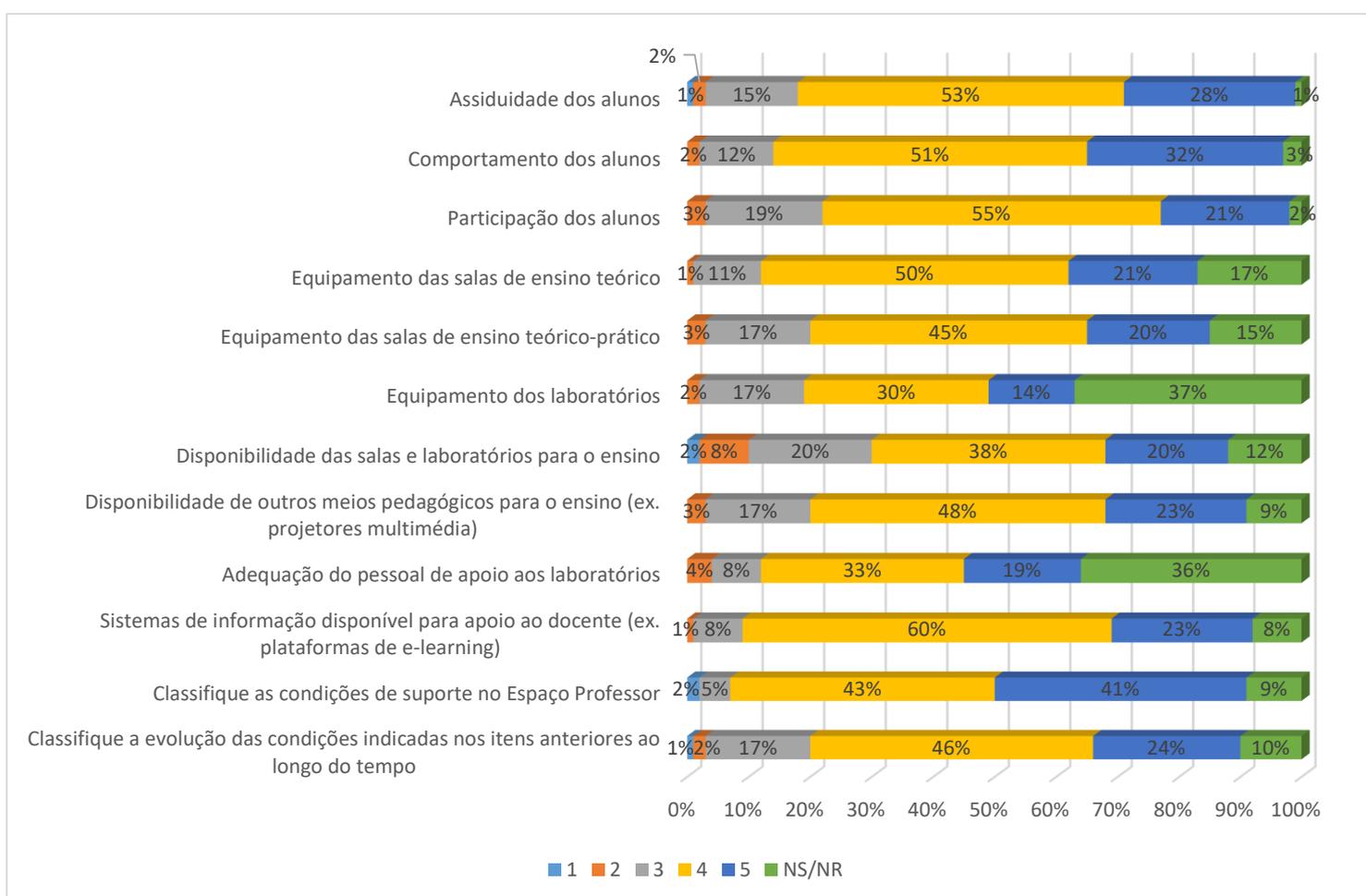


Figura 10 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FMV

3. Na sua opinião, quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular?

Apesar dos diferentes contextos, áreas de atuação dos docentes e Unidades Orgânicas do Centro Universitário de Lisboa, é possível verificar a existência de algumas áreas de melhoria apontadas transversalmente pelos mesmos, referidas de seguida.

- **Alunos:** Os alunos foram um ponto referido várias vezes pelos docentes. Salientaram a quantidade de alunos por turma, já referida anteriormente; a fraca assiduidade dos alunos e a sua participação inadequada em momentos de discussão e debate; a falta de preparação dos alunos de 1º ano para a exigência do Ensino Superior, algo que tem sido recorrentemente apontado pelos docentes nos últimos Inquéritos Pedagógicos; e a crescente desmotivação dos alunos inscritos em anos posteriores. Alguns docentes apontaram também o cada vez maior número de alunos externos inscritos na Universidade como sendo algo negativo, considerando que muitos destes alunos não demonstram dedicação e compromisso com o que lhes é proposto nas UCs que frequentam.
- **Carga Horária:** Os docentes relataram, ainda que menos frequentemente, algumas considerações sobre a carga horária neste segundo semestre do ano letivo de 2023/2024. Indicaram, principalmente, que a carga horária semanal das UCs não é suficiente para lecionar as temáticas programadas.
- **Condições Materiais, Equipamentos e Recursos Tecnológicos:** Apesar de ser um ponto mais associado aos Inquéritos de Satisfação, os docentes aproveitaram também os Pedagógicos para darem a sua opinião sobre as condições materiais, equipamentos e recursos tecnológicos. Destacaram os projetores antiquados; a falta de salas de aulas com computadores, algo que os docentes indicaram que tem vindo a melhorar, mas que ainda pode ser alvo de uma maior atuação; a existência de quadros brancos, pequenos, nas maiores salas de aula; a necessidade de salas de aula que permitam maior mobilidade de cadeiras e mesas; mesas e cadeiras, antigas e bastante degradadas; a falta de salas de aula equipadas com materiais para as aulas práticas de cursos específicos (Turismo, Arquitetura, Design, etc).
- **Instalações e Infraestruturas:** Estreitamente relacionado com o ponto anterior e, também, um tópico mais frequentemente correlacionado com o Inquérito de Satisfação, realizado no final de cada ano letivo, os docentes utilizaram o Inquérito Pedagógico para tecerem considerações sobre as instalações e infraestruturas do

Centro Universitário de Lisboa. Salientaram a insatisfação relativamente ao facto de terem lecionado aulas em contentores ou salas provisórias; a falta de lugares de estacionamento; a necessidade de criação de ginásios e espaços desportivos; a criação de mais salas de aulas técnico-práticas; a climatização das salas de aula, nomeadamente no edifício Y.

- **Pedagogia e Metodologia:** Por último, os docentes assinalaram as práticas pedagógicas e metodológicas como sendo um ponto que necessita de algumas melhorias. Falaram, sobretudo, na necessidade de envolver os estudantes com o meio laboral/empresarial exterior, através de visitas de estudo e de campo, do convite de especialistas para aulas temáticas e a criação e realização de eventos que possibilitem a formação de redes de contacto. Mencionaram, também, algumas medidas a tomar de forma a melhorar a prestação académica dos alunos, medidas essas que variam de UC para UC, e de ciclo de estudo para ciclo de estudo. Salientaram uma redução dos momentos de avaliação ao longo do semestre, através de mini-testes, trabalhos de grupo, quizzes e recensões críticas, bem como num aumento geral do peso na avaliação final da assiduidade e pontualidade.

IV. ANÁLISE DE RESULTADOS - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

1. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular

Na Figura 11 observa-se a classificação que os docentes do Centro Universitário do Porto deram, de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Ora, examinando a Figura 11, constata-se que o valor com a maior percentagem, de um ponto de vista geral, em quase todas as categorias, é o 4 ou o 5, sendo que os valores 1 e 2 registam proporções muito baixas (entre 1% e 9% das respostas). Destacam-se o **comportamento dos alunos** (33% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 50% classificaram com o valor 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (41% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 35% classificaram com o valor 5) e a **participação dos alunos** (42% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 30% classificaram com o valor 5).

Constata-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente, 68% e 60%).

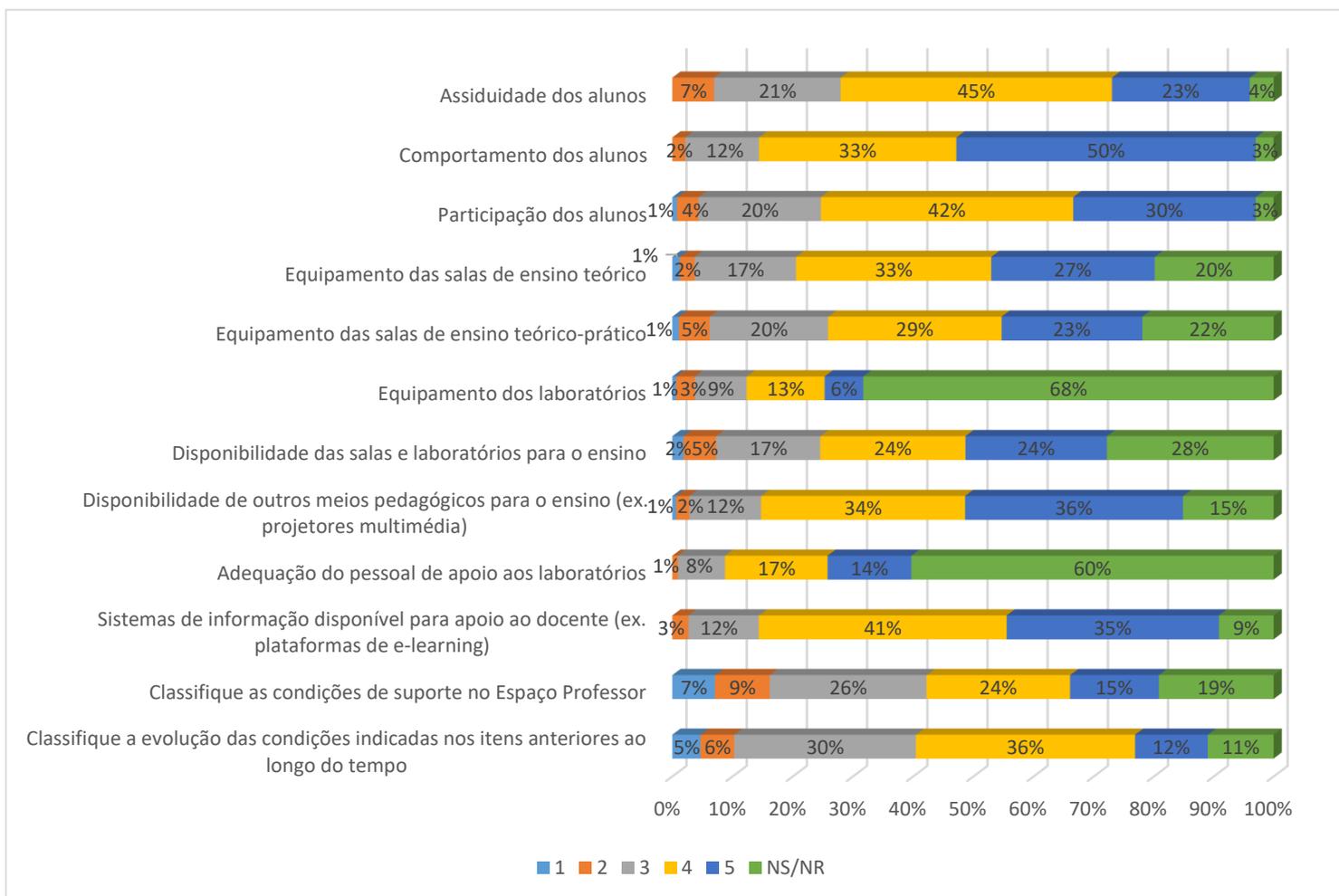


Figura 11 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular

2. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular por Unidade Orgânica

2.1. FCAATI - Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

Na Figura 12 encontra-se a classificação que os docentes da FCAATI - Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação atribuíram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 12, é possível observar uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores 3, 4 e 5 a serem os mais selecionados em quase todas as categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (43% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 37% classificaram com o valor 5) e os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (56% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 20% classificaram com o valor 5).

Note-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente, 62% e 51%).

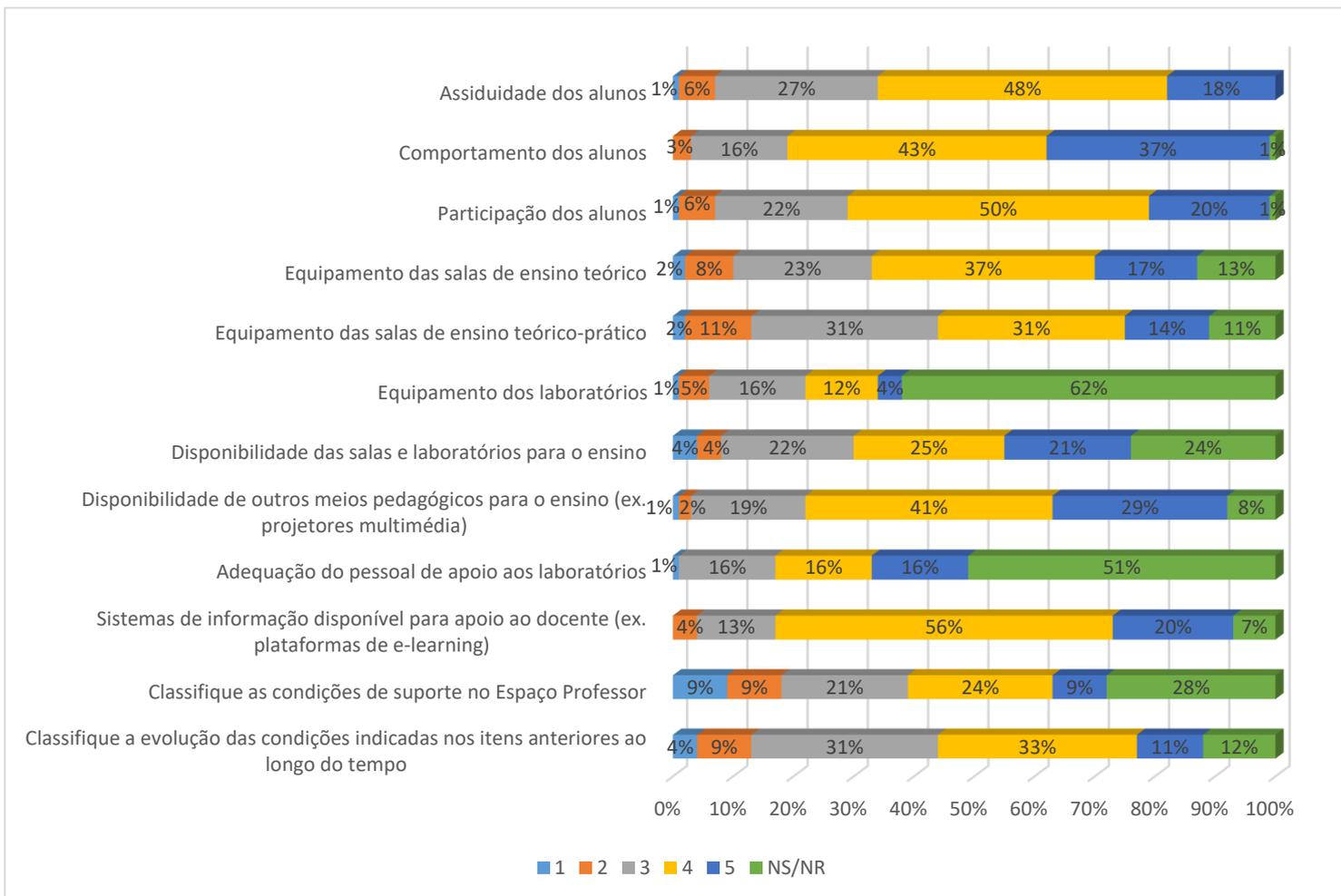


Figura 12 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCAATI

2.2. FCESE - Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa

Na Figura 13 consta a classificação que os docentes da FCESE - Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

É possível observar uma avaliação bastante positiva das suas condições de trabalho, com os valores 4 e 5 a serem os mais selecionados em várias categorias. Evidenciam-se os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (38% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 46% classificaram com o valor 5), a **disponibilidade de outros meios pedagógicos para o ensino (ex. projetores multimédia)** (32% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 46% classificaram com o valor 5) e o **equipamento das salas de ensino teórico** (44% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 33% classificaram com o valor 5)

Note-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente, 73% e 68%).

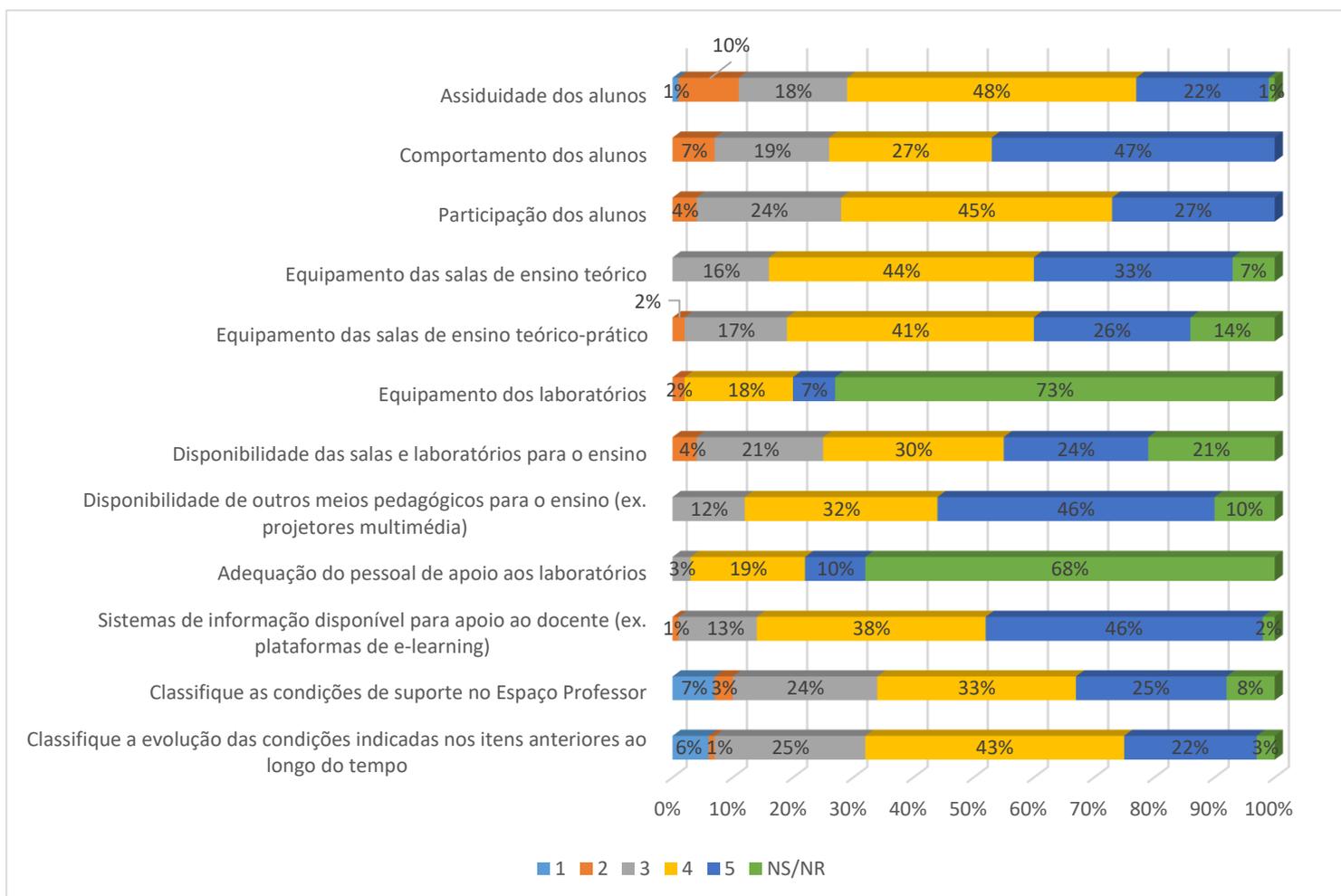


Figura 13 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCESE

2.3. FCNET - Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias

Atentemos na Figura 14, onde consta a classificação que os docentes da FCNET - Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Deve registrar-se uma avaliação bastante positiva das suas condições de trabalho, com os valores 4 e 5 a serem os mais selecionados, em várias categorias. Evidenciam-se os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (43% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 42% classificaram com o valor 5) e a **disponibilidade de outros meios pedagógicos para o ensino (ex. projetores multimédia)** (38% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 47% classificaram com o valor 5).

Apura-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente, 54% e 52%).

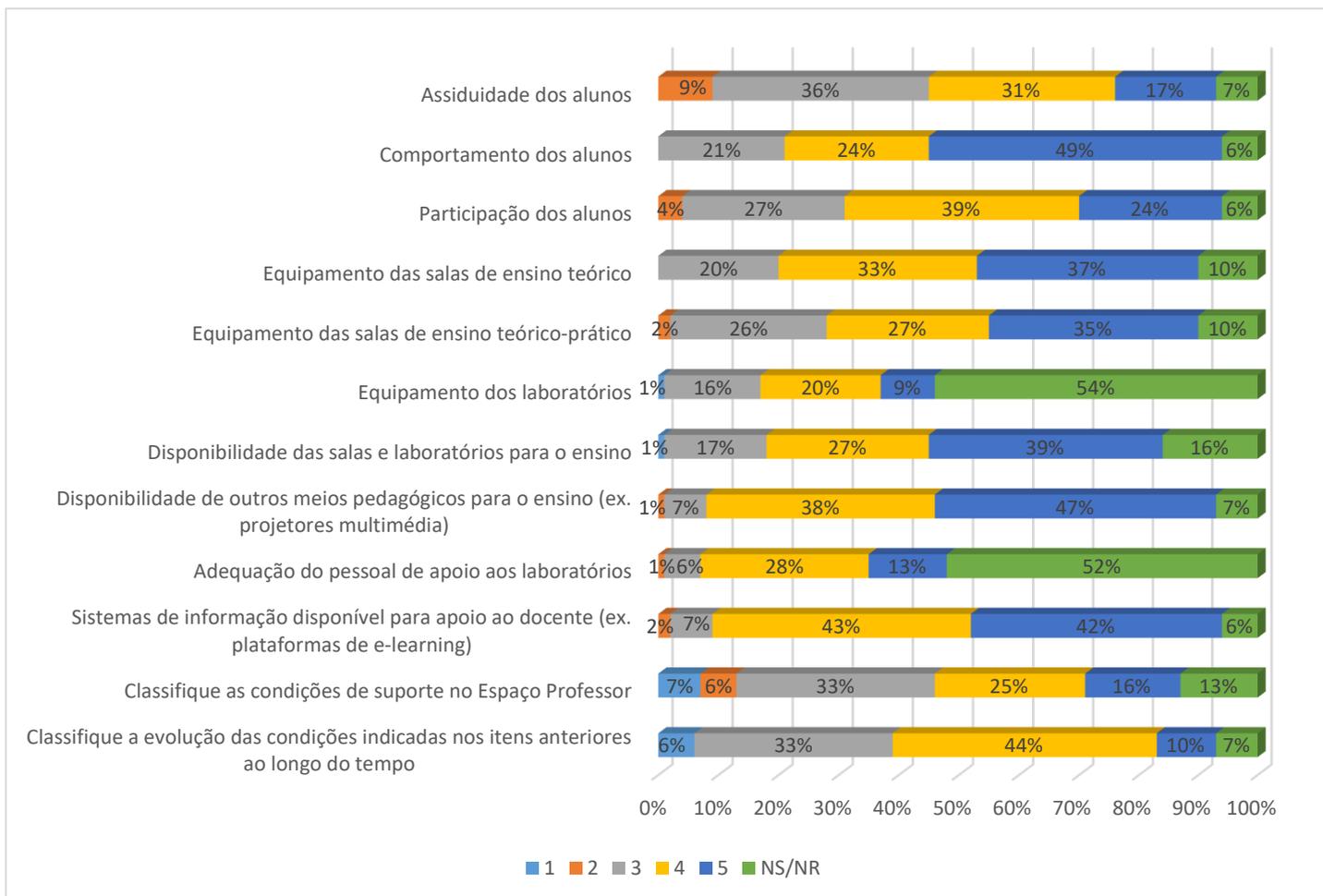


Figura 14 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCNET

2.4. FDCP - Faculdade de Direito e Ciência Política

Na Figura que se segue pode verificar-se a classificação que os docentes da FDCP - Faculdade de Direito e Ciência Política deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Podemos constatar uma avaliação bastante positiva das suas condições de trabalho, com os valores 4 e 5 a serem os mais selecionados, em várias categorias. Ressaltam-se o **comportamento dos alunos** (36% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 53% classificaram com o valor 5) e a **disponibilidade de outros meios pedagógicos para o ensino (ex. projetores multimédia)** (33% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 45% com o valor 5).

Constata-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a grande maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente, 89% e 75%).

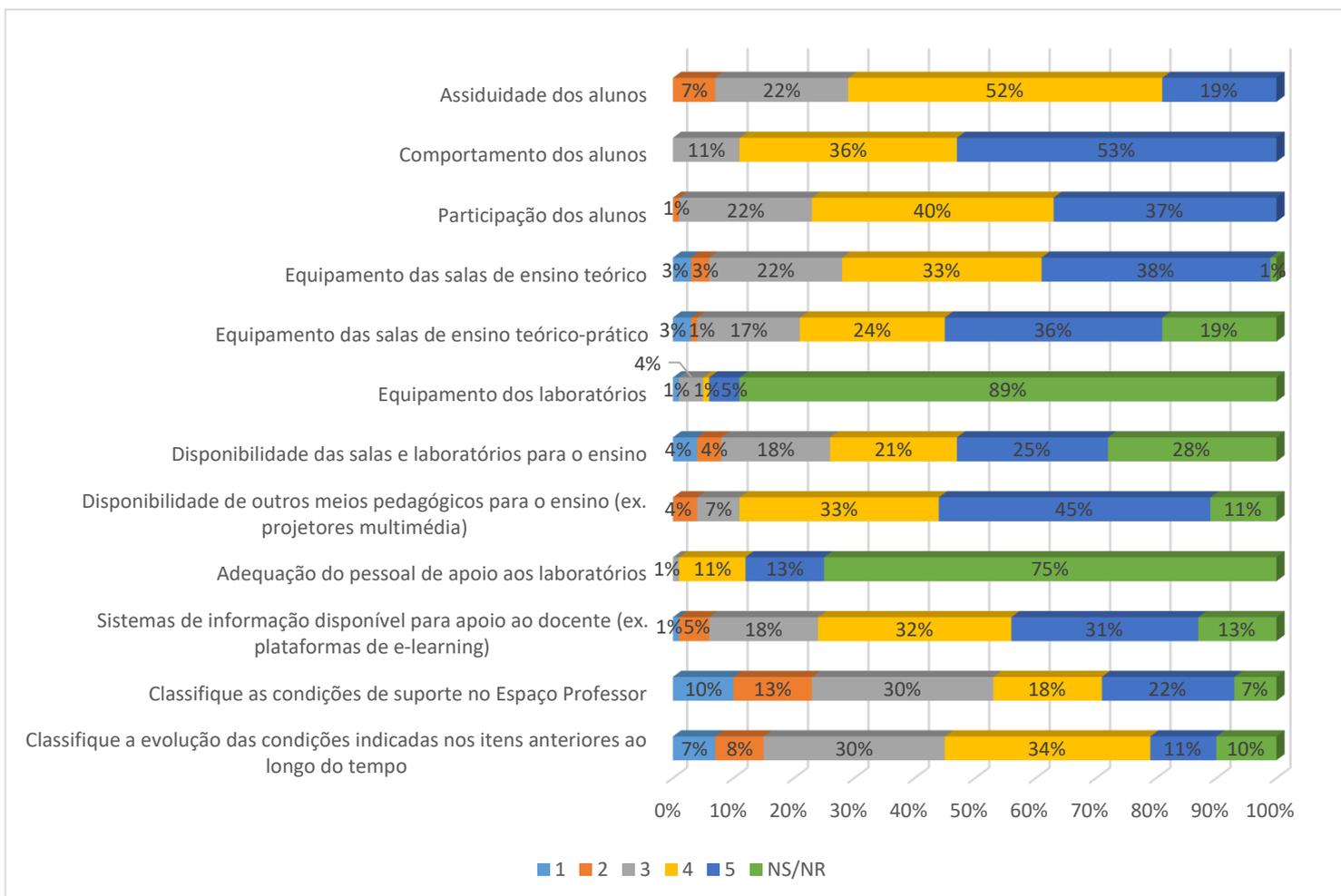


Figura 15 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FDCP

2.5. FPED - Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto

Na Figura seguinte, apresenta-se a classificação que os docentes da FPED - Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 16, é possível observar-se uma avaliação bastante positiva das suas condições de trabalho, com os valores 4 e 5 a serem os mais selecionados, em quase todas as categorias. Salientam-se o **comportamento dos alunos** (32% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 53% classificaram com o valor 5) e os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (37% dos docentes respondentes classificaram com o valor 4 e 41% classificaram com o valor 5).

Deve referir-se que relativamente às categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (66% e 57%, respetivamente).

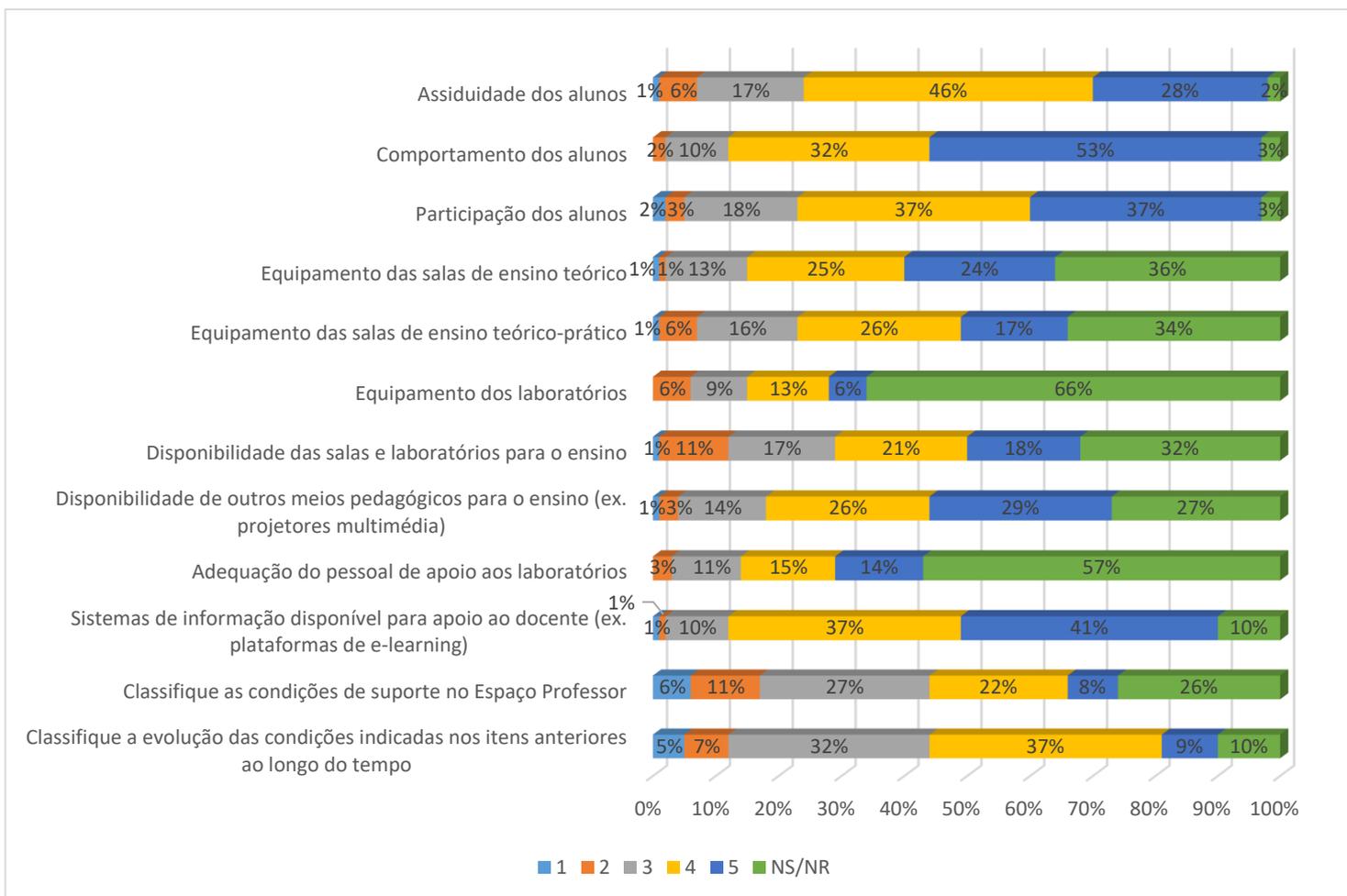


Figura 16 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FPED

3. Na sua opinião, quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular?

Apesar dos diferentes contextos, áreas de atuação dos docentes e Unidades Orgânicas do Centro Universitário do Porto, é possível identificar algumas áreas de melhoria apontadas transversalmente pelos mesmos, referidas de seguida.

- **Alunos:** Como tem sido habitual, os docentes utilizaram este espaço de resposta aberta para tecer algumas considerações sobre os alunos, o seu comportamento ao longo do semestre corrido e a quantidade de alunos existentes por turma. Assim sendo, mencionaram, para além da necessidade de redução do número de alunos por turma, a falta de interesse dos estudantes e o seu mau comportamento dentro do espaço de aula e a sua decrescente assiduidade e pontualidade, ao longo do semestre.
- **Carga Horária:** Recebendo testemunhos bastante variados, a carga horária das UCs também foi um ponto mencionado pelos docentes. Por um lado, constatam-se relatos de UCs com uma carga horária semanal demasiado baixa para o plano curricular estipulado; por outro lado, e inversamente, foram referidas outras UCs com horários demasiado alargados que, na opinião dos respondentes, só prejudicaram a concentração dos alunos e a capacidade de transmissão de conhecimento dos docentes.
- **Condições Materiais, Equipamentos e Recursos Tecnológicos:** Apesar de ser um tópico mais associado aos Inquéritos de Satisfação, os docentes aproveitaram também os Pedagógicos para darem a sua opinião sobre as condições materiais, equipamentos e recursos tecnológicos. Evidenciaram a necessidade de mais e melhores equipamentos de projeção e sonoros; a disponibilização gratuita de software e hardware para os docentes e estudantes; a necessidade de melhorar os materiais de uso diário das salas, como as mesas, cadeiras e quadros, considerados pelos docentes como sendo muito antiquados e desconfortáveis; a falta de equipamentos específicos em algumas UCs de cariz mais prático.
- **Instalações e Infraestruturas:** Estreitamente relacionado com o ponto anterior e assim, também, um tópico mais frequentemente correlacionado com o Inquérito de Satisfação, realizado no final de cada ano letivo, os docentes utilizaram o Inquérito Pedagógico para caracterizar as instalações e infraestruturas do Centro Universitário do Porto. Destacaram, sobretudo, problemas de infiltrações de água nas salas, causando a existência de paredes com bolor e marcas de humidade; a falta de ventilação e climatização das salas; a fraca insonorização, prejudicando o bom funcionamento das

aulas devido ao ruído proveniente dos corredores do edifício; a existência de salas de aula sem janelas. Relataram, ainda, a necessidade de obras de manutenção, de forma a que a universidade possa competir de forma mais eficiente com outras instituições de ensino privado e público da cidade do Porto.

- **Pedagogia e Metodologia:** Alguns docentes destacaram a necessidade de alterações às práticas metodológicas, de forma a cativar mais os estudantes; a necessidade de aumentar o número de convidados externos para aulas e palestras; a importância de organizar mais viagens/visitas de estudo; o aumento do número de aulas práticas, em detrimento das aulas teóricas.

Assim, as respostas dos docentes revelam preocupações centrais que refletem a necessidade de ajustes para melhorar tanto a experiência de ensino como a aprendizagem dos alunos, tratando-se de melhorias que possibilitariam um aumento da qualidade do ensino oferecido.



U N I V E R S I D A D E
LUSÓFONA

Lisboa
Campo Grande, 376
1749-024 Lisboa, Portugal
Tel.: [217 515 500](tel:217515500) | email: info.cul@ulusofona.pt

Porto
Rua Augusto Rosa, nº 24
4000-098 Porto - Portugal
Tel.: [222 073 230](tel:222073230) | email: info.cup@ulusofona.pt